

ESG CONSTRUINDO DIFERENÇAS CORPORATIVAS, ATRAVES DE ESTRATÉGIAS DIRECIONADAS PARA OS PILARES TRANSPARÊNCIA E ACCONTABILITY

Gilmara Lima de Elua Roble
Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL
Brasil

José Geraldo Basante
Universidade Cruzeiro do Sul- UNICSUL
Brasil

Maria do Carmo Oliveira
Centro Universitário FMU
Brasil

Irene Pereira de Oliveira Stenzel Rimonato
Centro E. E. T. Paula Souza - CEETEPS
Brasil

RESUMO

O ESG (*Environmental, Social e Governance*) tem pauta constante no cenário dos negócios, uma vez que adotar estratégias voltadas aos novos modelos de negócios tem sido uma exigência dos conselhos de governanças focados em resultados e respostas ágeis e certeiras às questões de mercado. O objetivo deste estudo foi analisar através de um estudo de caso o desempenho de gestão de um banco, que atua com todos os princípios da Governança Corporativa, através de seus indicadores, verificando, pontualmente, os critérios de evolução de identificar os indicadores econômicos e financeiros gerenciados pelos pilares Transparência e *Accountability* e sua importância junto aos resultados demonstrados nos relatórios. A pergunta norteadora que conduziu o estudo foi em relação a como os pilares transparência e *accountability* contribuem para que as empresas atinjam resultados financeiros e econômicos positivos. Através de pesquisa dos dados publicados em relatórios do Itaú Unibanco Holding S.A. e o relatório ESG 2021 desta mesma instituição. O estudo constatou que a instituição bancária considera a importância de questões ambientais, sociais e de governança corporativa na medida em que possam impactar no valor dos ativos em que os clientes investem.

*Autor para correspondência / Author for correspondence / Autor para la correspondência.
Gilmara Lima de Elua Roble - gilmara_roble@gmail.com

Data do recebimento do artigo (received): 15/05/2023

Data do aceite de publicação (accepted): 20/12/2023

Desk Review

DoubleBlind Review

A abordagem da Itaú Asset Management com relação ao tema Investimento tem como objetivo cumprir o dever fiduciário do banco, gerando valor aos clientes por proporcionar um retorno mais ajustado ao risco de seus investimentos. O trabalho contribui com o segmento bancário, na medida que demonstra que os bancos que se preocupam com o Investimento Responsável conseguem melhorar seus resultados.

Palavras-Chave: ESG. Governança. Transparência. *Accountability*.

ESG BUILDING CORPORATE DIFFERENCES, THROUGH STRATEGIES DIRECTED TOWARDS THE PILLARS OF TRANSPARENCY AND ACCOUNTABILITY

ABSTRACT

ESG (Environmental, Social and Governance) has a constant agenda in the business scenario, since adopting strategies aimed at new business models has been a requirement of governance councils focused on results and agile and accurate responses to market issues. The objective of this study was to analyze, through a case study, the management performance of a bank, which operates with all the principles of Corporate Governance, through its indicators, specifically checking the evolution criteria of identifying the economic and financial indicators managed by the Transparency and Accountability pillars and their importance in conjunction with the results demonstrated in the reports. The guiding question that led the study was in relation to how the transparency and accountability pillars contribute to companies achieving positive financial and economic results. Through research into data published in reports from Itaú Unibanco Holding S.A. and the 2021 ESG report from this same institution. The study found that the banking institution considers the importance of environmental, social and corporate governance issues to the extent that they can impact the value of assets in which clients invest. Itaú Asset Management's approach to the topic of Investment aims to fulfill the bank's fiduciary duty, generating value for customers by providing a return more adjusted to the risk of their investments. The work contributes to the banking segment, as it demonstrates that banks that care about Responsible Investment are able to improve their results.

Keywords: ESG. Governance. Transparency. *Accountability*.

1. INTRODUÇÃO

O *ESG* (*Environmental, Social e Governance*) tem pauta constante no cenário dos negócios, uma vez que apostar em estratégias voltadas para um modelo de negócio, que busque visão sistêmica e pilares sustentáveis, como os adotados pelo G do *ESG*, Governança Corporativa, traz um posicionamento adequado, percebido através de sinais, tais como o aumento de *marketshare*, o reconhecimento dos *stakeholders*, a relevância no desempenho econômico e financeiro, compartilhados com transparência no ambiente de negócios (SINEK 2019). Na atualidade organizações de sucesso, estão centradas no desenvolvimento de índices focados em valores propagados pela *ESG*, através de indicadores disseminados por entidades como o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e Bolsa de Valores (B3) (MAZON & ISSA, 2022).

Até recentemente, a maioria das grandes empresas operavam seguindo a “doutrina Friedman”, em que seu principal propósito era a geração de lucros para os acionistas. Apesar desse modelo de negócio ter seus benefícios claros, a visão focada apenas no dinheiro foi superada e agora a “tendência” é o investimento em modelos de negócio verdadeiramente sustentáveis, como os que optam pelos indicadores *ESG* (CAVALCANTI, 2021, pág. 2).

O interesse em *ESG*, do ponto de vista corporativo é indicado pelo *Governance & Accountability Institute* que, em 2018, relataram que 86% das empresas do S&P 500 divulgaram relatórios de sustentabilidade ou responsabilidade corporativa em comparação com pouco menos de 20% em 2011 (GILLAN, KOCH & STARKS, 2021). Nesse sentido, pode-se afirmar que a expressão *ESG*, está presente nas empresas sejam elas, nacionais ou internacionais, sendo sua aplicabilidade uma exigência do mercado, dos *stakeholders* e dos *shareholders* (MAZON & ISSA, 2022). Para esses autores, a adoção dos critérios *ESG* amplia a competitividade das empresas, dá maior solidez, gera menores custos e melhora a resiliência, configurando-se em elementos relevantes para que os investidores e consumidores possam analisar os riscos e decidam com maior assertividade, tendo em vista as incertezas e vulnerabilidades em que as empresas estão inseridas (MAZON & ISSA, 2022).

Para Will (2021), estratégias competitivas devem ser aprendidas com as referências do mercado, o conjunto de sucesso destas foram destacadas em seu estudo durante e pós pandemia. Na pesquisa observou-se o repeito ao forte

desempenho nas redes sociais, estabelecimento de novos canais de distribuição no modelo *marketplace*, minucioso estudo dos canais de distribuição, conexões tecnológicas de gestão de dados integrados e gerenciamento de investimentos econômicos e financeiros, com ferramentas adequadas à agilidade da demanda do mercado.

Nota-se aqui, a identificação com estratégias e resultados adotados pela Governança Corporativa, pois, segundo o IBGC (2015), ela é um sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre os sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de controle e demais partes interessadas, alinhadas a um propósito e reais objetivos de existência, na busca por resultados, com aplicações de estratégias que propiciam posicionamento adequado e sustentabilidade aos negócios. Para Porter (1999), estratégia é o padrão de decisões em uma empresa, que determina e revela seus objetivos, propósitos ou metas, devendo estar associada à criação de valor para os acionistas, clientes e demais *stakeholders*.

O IBGC define dois papéis para a estratégia, o primeiro é o pensamento estratégico e o segundo o planejamento estratégico (IBGC, 2021). Nesse sentido, define o pensamento estratégico como:

O pensar estratégico é uma atitude permanente de reflexão holística da liderança que, atenta aos sinais de seu ambiente de negócios, define eventuais mudanças nas ações e no planejamento estratégico em curso e, até mesmo, na própria visão e definição da missão da organização. É um processo que exige disciplina, um estado de alerta permanente e abertura para reconhecer potenciais disrupções advindas de tecnologias emergentes, alterações na arena competitiva, mudanças nas tendências do mercado, contextos legais e regulatórios, entre outras questões. Esse “estado de alerta” é essencial para o processo decisório tempestivo, assim como para a definição das diretrizes estratégicas traçadas pelo conselho de administração (IBGC, 2021, p.6).

Nesse aspecto, o objetivo deste estudo foi analisar o desempenho de gestão de um banco, que atua com todos os princípios da governança corporativa, através de seus indicadores, verificando, pontualmente, os critérios de evolução desses. Mais especificamente, identificar os indicadores do *ESG - Environmental, Social e Governance* gerenciados pelos pilares *Transparência e Accountability* e sua importância junto aos resultados demonstrados nos relatórios do banco. Para tal foi elaborado a seguinte pergunta de pesquisa: como os pilares da Governança, o “G” do *ESG*, *transparência e accountability* contribuem para que as empresas atinjam resultados econômicos e financeiro positivos?

2. GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Governança Corporativa pode ser utilizada em qualquer tamanho ou tipo de organização, como sociedades anônimas (S/As), terceiro setor, cooperativas, entre outros para gerar vantagem competitiva. Segundo o IBGC (2015, p.20):

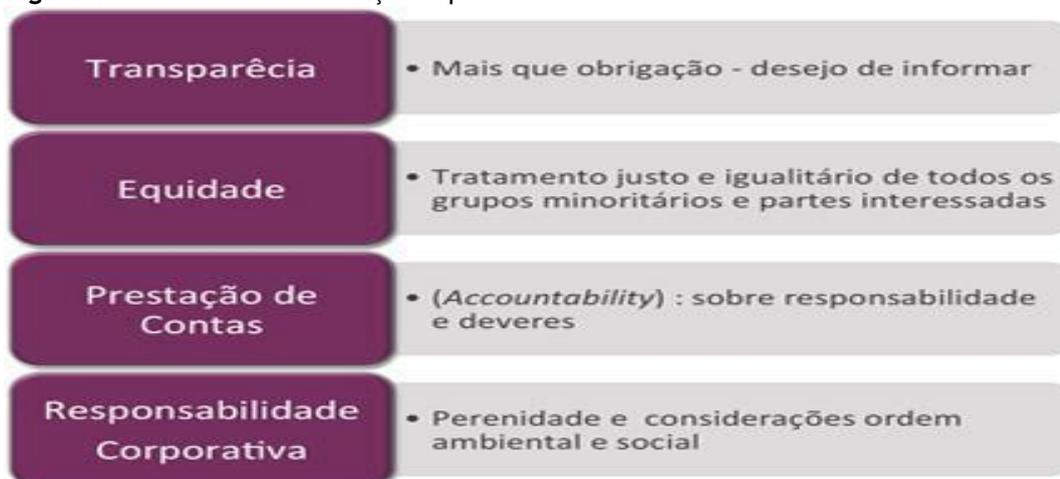
As boas práticas de governança corporativa convertem princípios básicos em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor econômico de longo prazo da organização, facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para a qualidade da gestão da organização, sua longevidade e o bem comum (IBGC, 2015, p.20).

O IBGC publica suas boas práticas de Governança Corporativa, que se baseiam em quatro pilares básicos: Transparência, Equidade, Prestação de Contas ou *Accountability* e Responsabilidade Corporativa.

Os quatro princípios estão presentes no âmbito da sustentabilidade para as empresas, como a estratégia de longo prazo, o gerenciamento de riscos, a consideração de aspectos intangíveis, a qualidade dos relacionamentos com as diversas partes interessadas e a responsabilidade pelos atos e omissões que, cedo ou tarde, poderão impactar o valor econômico da empresa (IBGC, 2007, p.13).

Para Oliveira, Roble, Silva e Rosini (2016), os pilares são os sustentáculos da construção, onde dar solidez ao fenômeno sustentado é a sua atribuição.

Figura 1 - Pilares da Governança Corporativa



Fonte: IBGC (2007)

A governança corporativa é o terceiro elemento dentro dos indicadores *ESG*, que também se preocupa com os fatores ambientais e sociais nas instituições. Os três pilares são importantes, todavia, a governança corporativa é a mais encontrada dentro das empresas atualmente, por ser a responsável pela transparência e políticas de combate à corrupção (CAVALCANTI, 2021).

O sistema de governança pode, a partir de seus conselhos, tomar medidas que propiciem as organizações a darem as respostas certas para a entrega de seus produtos e serviços, através de um modelo de gestão de negócios eficaz, estando focado nas demandas externas do mercado, que de acordo com os estudos de Chesbrough (2020), o radar deve estar nos sinais do mercado e na conexão e gerenciamento destes dados colhidos detalhadamente, o que propicia para as empresas o combustível para inovação e desenvolvimento sustentável.

3. TRANSPARÊNCIA

Transparência é um pilar que objetiva tratar e disseminar as informações, assegurando aos acionistas, investidores de mercado e fornecedores e todos os parceiros de negócios um acesso seguro, ético em relação às informações e realizações da organização no mercado. Também evidencia junto ao mercado, relatos e ações administrativas internas e externas junto aos segmentos e auditorias. De acordo com o IBGC (2015, p. 20) “Não deve restringir-se ao desempenho econômico-financeiro, contemplando também os demais fatores (inclusive intangíveis) que norteiam a ação gerencial e que conduzem à preservação e à otimização do valor da organização”.

Transparência é um dos elementos que sustentam as estratégias de GC, que entre outros fatores garantem informações seguras, de fontes fidedignas aos vários *stakeholders* envolvidos com o negócio, tais como os investidores e acionistas, do majoritário ao minoritário, também chegam aos fornecedores da instituição, e no corpo de gestores, ainda atingem aos seus clientes e colaboradores. Este é um pilar que relaciona a empresa ao mercado ao qual ela pertence, Kotler, Kartajaya e Setiawan (2021), reforçam que é através destas relações com o mercado que a empresa encurta laços. No estreitamento destas relações com o mercado as organizações deveriam reavaliar suas táticas no ambiente de negócios, intensificando seu alcance as partes interessadas, através de comunicações facilitadas pelo alcance e utilização de tecnologias, na busca pela fidelização e posicionamento estratégico, lembrando que é o investimento na comunicação com o mercado que permite manter a marca em evidência, melhorando índice de valorização.

Para Garcia, Sato e Gazelani (2004) é possível atribuir à transparência, a geração de impactos positivos que valorizam a marca e assim atraem investidores que se veem interessados, estimulados através da geração de impacto causado por relatos e registros financeiros e contábeis, nem sempre informados para cumprir as leis e regulamento exigentes, mas intencionalmente preparadas para prestar contas aos seus *stakeholders* e assim gerar valor junto ao mercado.

Segundo Cavalcanti (2021), para o IBGC as transparências em relatórios obrigatórios ajudam as empresas a amadurecer seu posicionamento no mercado e a definir práticas mais assertivas, além de favorecer a aprendizagem contínua.

Na história da Governança foi galgado um caminho para que as empresas passassem a usar da transparência, muito mais como um valor interno de querer ser transparente e publicitar às partes interessadas o seu desempenho, e a Lei Sarbanes-Oxley veio com um pacote de reformas dedicado a ampliar a responsabilidade dos executivos, aumentar a transparência, assegurar mais independência ao trabalho dos auditores, introduzir novas regras aos trabalhos desses profissionais e reduzir os conflitos de interesses que envolvem analistas de investimentos. Essa Lei ampliou também substancialmente as penalidades associadas às fraudes e crimes de colarinho branco. Ela expõe um elevado grau de abrangência, que envolve desde o presidente e a diretoria da empresa, até as firmas de auditoria e os advogados contratados. Além disso, ela estabelece severas exigências mais ligadas ao princípio de responsabilidade e ética corporativa, obviamente evidenciando os princípios de transparência e *accountability*.

Os pilares transparência e equidade contribuem dando suporte e visibilidade a imagem da organização no mercado, enquanto que os compromissos cumpridos e acompanhados pelo *accountability*, bem como as ações de responsabilidade corporativa, nivelam as instituições praticantes nas demarcações elevadas na régua de posicionamento corporativo, por um lado informações necessárias se colocam para as tomadas de decisões do sistema de governança, e promovem a abertura de informações institucionais, no meio globalizado, fato considerado de grande importância, elevando assim o posicionamento de mercado. (SOUZA, LIMA, BARBOSA, COUTINHO e ALBUQUERQUE, 2015).

Neste sentido o IBGC (2015), traz uma informação acerca da prioritária pressão

realizada por partes dos investidores, que buscam os resultados, sobretudo os ligados a área financeira, exigindo que o sistema de direção e controle funcione na operação e resultados da empresa. Assim o cuidado com os indicadores de desempenho econômicos e financeiros devem ser rigorosamente administrados para garantir o retorno ao investimento realizado, as responsabilidades frente aos órgãos de controle e a rentabilidade, além de adequados índices de liquidez, gestão de custos e demonstração efetiva da saúde financeira do negócio.

4. ACCONTABILITY

O cenário cada vez mais acirrado entre as organizações requer estratégias e ferramentas que possam auxiliar a tomada de decisão e, de acordo com Venturini (2020), a ferramenta de tomadas de ações, contabilidade gerencial, ocupa espaço nas organizações com relevância, evidenciando a atualidade e o novo cenário mercadológico. A assertividade nas decisões é de extrema importância para manter a empresa competitiva e, devido à evolução tecnológica, as tomadas de decisões devem ser certas obtendo segurança para as organizações.

É fundamental que as organizações tenham informações de qualidade e em tempo real, provendo as instituições à busca por ferramentas que auxiliam na tomada de decisões de forma assertiva, evitando decisões errôneas e a contabilidade gerencial é fonte de informação útil para a administração das empresas, sendo responsável pelas ações industriais para suprir tal necessidade, destacando que a contabilidade gerencial é a forma de prover, identificar, mensurar, analisar, interpretar e comunicar dados financeiros e não financeiros aos gestores garantindo boas escolhas para que seus negócios gerem resultados satisfatórios (VENTURINI, 2020).

Segundo Martins (2015), uma das principais atuações da Contabilidade Gerencial é a análise de custos. É fundamental sua compreensão uma vez que as organizações entendam que os custos das empresas estão atrelados à revolução industrial, e principalmente após Revolução tecnológica, que trouxe a necessidade de avaliar os estoques para tomada de decisões fazendo com que as indústrias avancem em uma gestão onde os estoques são peças importantes nestas decisões. Sabe-se que

um dos maiores problemas dentro de uma empresa é determinar o preço para cada produto comercializado levando em consideração a parte tributária que é inclusive um item que eleva os preços finais, logística, e despesas de armazenamento, comercialização e outros fatores de agregação comercial, (JORDÃO, BARBOSA e RESENDE, 2018).

Segundo Venturini e Carrato (2020), a contabilidade gerencial é classificada em estágios evolutivos, sendo o primeiro deles o controle de formação de custo dos produtos e do fluxo de caixa organizacional ou controle financeiro. O segundo estágio, é o controle de informação e o planejamento gerencial, onde o desenvolvimento da eficiência dos resultados perante as tomadas de decisões devem ocorrer, e o terceiro prevê informações, gera recursos e busca a redução de resíduos. A chegada ao quarto estágio é onde, tudo se concretiza, após os três passos como citado acima, promovendo a criação de valor por meio dos recursos.

As organizações em decorrência da concorrência, buscando a perenidade e visando o desenvolvimento econômico e social, buscam alcançar o quarto estágio, como relatado por Venturini e Carrato (2020), logo, possui maior vantagem competitiva e uma maior assertividade em seus processos operacionais e de gestão.

É fato que a contabilidade gerencial é a área que possui grande influência na tomada de decisão empresarial, tanto na formação de custos quanto na tomada de ações, e seu conceito mostra que é um conjunto de práticas e técnicas destinadas a fornecer aos gestores informações financeiras que possibilita o auxílio na gestão de recursos empresariais tornando o negócio cada vez mais competitivo e a frente do mercado (NEXAAS, 2017).

Os profissionais contábeis são os responsáveis pelo incentivo do uso das informações fornecidas pela contabilidade gerencial, tendo como finalidade potencializar os resultados econômicos e financeiros da organização, mas não podem descartar e devem levar em consideração as mudanças no ambiente de negócios, a competitividade de mercado, antes de decidir o que fazer na organização.

5. MÉTODO

Este estudo utilizou a abordagem de pesquisa qualitativa, que é a mais indicada para responder a perguntas de pesquisa tipo “como” ou “por que” e quando o pesquisador vai a campo analisar um fenômeno da vida real (YIN, 2014).

Em relação a estratégia de pesquisa, foi utilizado o estudo de caso que é uma abordagem qualitativa na qual o investigador explora um sistema determinado contemporâneo da vida real (um caso) ou múltiplos sistemas delimitados (casos) ao longo do tempo, por meio da coleta dos dados detalhada em profundidade envolvendo múltiplas fontes de informação e relata uma descrição de caso e temas de caso. É considerada uma metodologia: um tipo de projeto em pesquisa qualitativa que pode ser objeto de estudo, como também um produto de investigação. (CRESWELL, 2014).

É tipo de pesquisa que se concentra em um estudo de caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos. A coleta de dados e sua análise se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo em geral.

Nesta pesquisa foi utilizado como base de análise o relatório anual integrado, do ano de 2021, do Itaú Unibanco Holding S.A. e o relatório ESG 2021 desta mesma instituição.

Para Pradanov e Freitas (2013), o estudo de caso não se caracteriza apenas como uma maneira específica para a coleta de dados nem simplesmente uma característica do planejamento de pesquisa em si; o Estudo de caso vai além, uma vez que se trata de uma estratégia para pesquisa abrangente. Dito isso, o estudo de caso vem sendo utilizado com frequência pelos pesquisadores sociais, visto servir a pesquisas com diferentes objetivos.

6. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

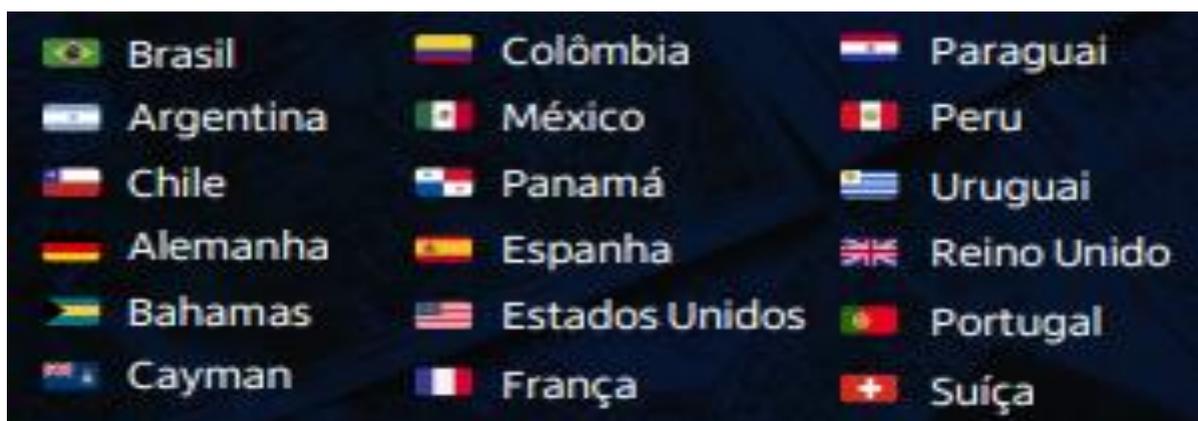
Como o objetivo específico foi identificar os indicadores ambientais, sociais e de governança, gerenciados pelos pilares Transparência e *Accountability* e sua importância junto aos resultados demonstrados nos relatórios do banco, são apresentados somente os dados dos indicadores relativos a estes princípios.

6.1 O Caso

O Banco Itaú é uma instituição financeira com 98 anos de atividade, com destaque nos seguintes valores: valor de mercado US\$ 45,6 Bilhões; ativos totais R\$ 2.294 bilhões; e ROE recorrente 20,8% (ITAÚ, 2021).

Com destaque também em ser a marca mais valiosa do Brasil, com 99,9 mil colaboradores no Brasil e no exterior. O banco é possuidor do título *Great Place to Work (GPTW)* como melhor banco para se trabalhar no Brasil e empresa campeã na categoria Diversidade do LinkedIn e está presente em 18 países, conforme Figura 2.

Figura 2 - Países onde o Banco Itaú está presente



Fonte: Relatório ESG Banco Itaú 2021

A Tabela 1 apresenta os principais destaques do banco, classificado por país, de acordo com o seu relatório *ESG*, do ano de 2021.

Tabela 1 - Principais destaques do banco por país

Pais	Resultado Recorrente Gerencia 2T22 ² (R\$ Milhões)	Carteira de Crédito Jun/22 ³ (R\$ Bilhões)	ROE 2T22 ⁴ (%)	Índice de Eficiência 2T22 ⁵ (%)
Brasil	7.097	876,2	21,6%	38,7\$
Itaú Chile¹	204	165,8	10,4%	52,5%
Argentina	119	10,1	26,0%	66,0%
Paraguai	118	12,4	30,2%	42,2%
Uruguai	142	19,6	27,5%	57,6%

Fonte: Relatório Integrado Banco Itaú 2021

Notas

(1) Considera Chile, Colômbia e Panamá.

(2) O Resultado Recorrente Gerencial total inclui operações em outros países não destacados na tabela.

(3) Considera garantias financeiras prestadas e títulos privados.

(4) Considera o ROE Recorrente Gerencial. O cálculo foi efetuado dividindo-se o Resultado Recorrente Gerencial pelo Patrimônio Líquido Médio.

(5) Obtido por meio da divisão das Despesas não decorrentes de juros pela soma da Margem Financeira Gerencial, das Receitas de Prestação de Serviços, do Resultado de Operações com Seguros, Previdência, Capitalização e das Despesas Tributárias (ISS, PIS, COFINS e Outras).

As informações do Resultado Recorrente Gerencial da América Latina (ex-Brasil) são apresentadas em moeda nominal.

O patamar alcançado pelo banco e demonstrado na Tabela 1, corrobora com o estudo apresentado por Souza, *et. al* (2015), acerca dos pilares transparência e equidade que contribuem dando suporte e visibilidade a imagem da organização no mercado, enquanto os compromissos cumpridos e acompanhados pelo *accountability*, bem como as ações de responsabilidade corporativa, nivelaram para cima o posicionamento alcançado pela instituição praticante, no seu mercado.

6.2 Resultados

O relatório anual integrado, do ano 2021, informa que o banco publica três relatórios institucionais, para proporcionar uma visão completa e detalhada do negócio e desempenho, buscando oferecer uma leitura organizada, que atenda aos interesses de seus diferentes *stakeholders*. Pode-se observar por meio do Gráfico 1, que os resultados do banco são consistentes com geração de valor sustentável. De acordo com Venturini (2020) é fundamental que as organizações tenham informações de qualidade e em tempo real.

A sustentabilidade integra todos os aspectos de nossos negócios. Essa transversalidade é parte da nossa estratégia e é definida e monitorada por meio de uma estrutura de governança que permite internalizar questões e tendências sociais, ambientais e econômicas nas atividades e nos processos diários, de modo que estejam alinhadas aos interesses dos nossos stakeholders. Em 2021, visando à integração na tomada de decisão da agenda ESG, revisamos o formato e dinâmicas de nossa governança, aumentando a permeabilidade e amplitude das temáticas e garantindo a recorrência com as áreas de negócio e alta liderança (ITAÚ, 2021).

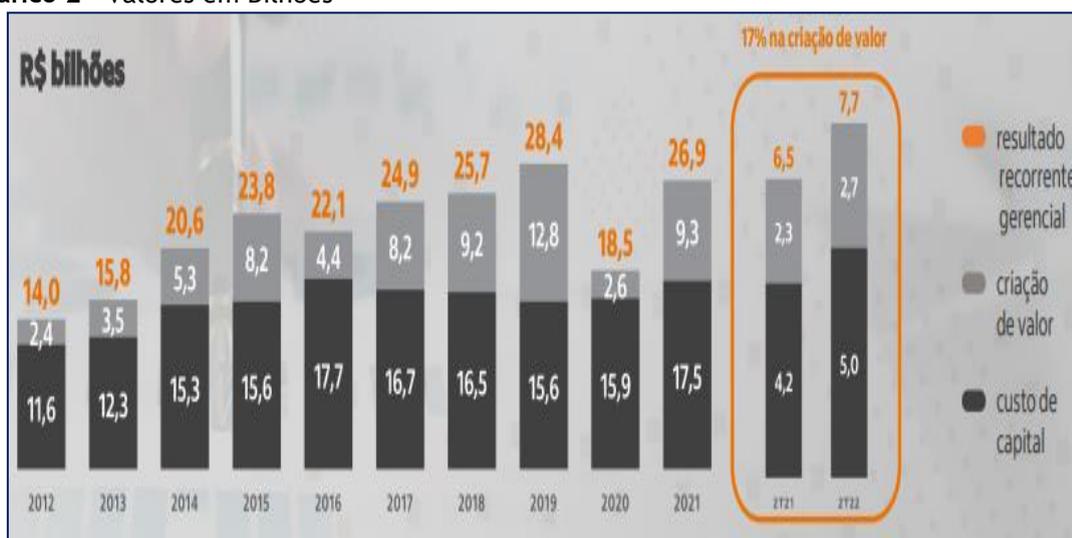
Gráfico 1 - Resultados dos doze meses



Fonte: Relatório do Banco Itaú 2021

Para o banco a geração de valor está amparada na aplicação e alavancagem de seus capitais, para a manutenção de um resultado sustentável, otimizando a eficiência de suas operações (ITAÚ, 2021). Venturini (2020) confirma esta postura do banco quando afirma que a assertividade nas decisões é de extrema importância para manter a empresa competitiva e, devido à evolução tecnológica, as tomadas de decisões devem ser certas obtendo segurança para as organizações. O Gráfico 2 apresenta os resultados dos doze últimos meses em valores.

Gráfico 2 - Valores em Bilhões



Fonte: Relatório do Banco Itaú 2021

“A eficiência é um dos pilares da nossa estratégia, e prioridade já há alguns anos. Contamos com um programa de eficiência com 16 frentes, patrocinadas por executivos sêniores, e iniciativas que permeiam todos os níveis da nossa organização, além do reporte semanal ao Comitê Executivo” (ITAÚ, 2021, p.55). Este procedimento está de acordo com o que Nexaas (2017) define sobre *accountability*. O Gráfico 3 apresenta o crescimento da receita gerado pela disciplina nos custos.

Gráfico 3 – Crescimento de receita com disciplina de custos



Fonte: Relatório do Banco Itaú 2021

O banco informa em seu relatório que dispõe de folga significativa de capital para cobrir seus riscos, garantindo solidez patrimonial. Que o índice de Basileia alcançou 14,7% em 2021, aumento de 0,2 pontos percentuais em comparação aos 14,5% de 2020, principalmente, devido ao aumento do lucro líquido do período, compensado pelo aumento da carteira de crédito (ITAÚ, 2021). Esses resultados demonstram que o banco atingiu o segundo estágio definido por Venturini e Carrato (2020), que é o controle de informação e o planejamento gerencial, onde o desenvolvimento da eficiência dos resultados perante as tomadas de decisões devem ocorrer. O Gráfico 4 apresenta a evolução do Índice de Basileia do banco.

Gráfico 4 - Evolução do Índice de Basileia



Fonte: Relatório do Banco Itaú 2021

O banco informa em seu relatório *ESG*, que, como parte de seu compromisso de transparência na comunicação, ele é complementado por diversos outros relatórios institucionais e políticas, que estão disponíveis em seu *site* de relações com investidores, proporcionando uma visão mais completa e detalhada do negócio e de seu desempenho (ITAÚ, *ESG*, 2021). Kotler, Kartajaya e Setiawan (2021), reforçam que é através destas relações com o mercado que a empresa encurta laços.

O Relatório *ESG* 2021 do Banco Itaú SA, destaca o *ESG* nos negócios nas seguintes estruturas:

- mudanças climáticas: *A instituição é um dos signatários do “Net Zero Bank Commitment”, compromisso específico para o setor bancário convocado pelas Nações Unidas (UNEP FI), para que os signatários apresentem portfólios de crédito com emissões líquidas zero até 2050.*
- Biodiversidade: *Plano Amazônia - lançado em junho de 2020, com outros dois grandes bancos privados, Bradesco e Santander, o Plano Amazônia visa promover o desenvolvimento sustentável da Amazônia. O plano tem três focos estratégicos: • apoio à conservação ambiental e desenvolvimento da bioeconomia; • investimento em infraestrutura sustentável; e • contribuição para a garantia dos direitos básicos da população.*

- **Risco socioambiental:** *na governança e gestão da empresa, destaca o risco social, ambiental e climático (“risco SAC”) como a possibilidade de perdas decorrentes de eventos de origem social, ambiental e climática relacionados às nossas atividades, sejam elas oriundas de negócios com contrapartes, de relacionamento com fornecedores ou mesmo de operações próprias. Nossa governança de riscos sociais, ambientais e climáticos tem modelo transversal e baseado, inclusive, na dimensão de risco reputacional.*
- **Finanças sustentáveis:** *O financiamento sustentável refere-se ao processo de levar em consideração as questões ESG ao tomar decisões de investimento e crédito no setor financeiro, impulsionando atividades e projetos econômicos mais sustentáveis. Como parte da evolução de nossa estratégia ESG, firmamos um compromisso de contribuir com R\$ 400 bilhões, até 2025, em iniciativas de negócio que promovam uma economia sustentável e cada vez mais verde e inclusiva, expandindo o compromisso firmado em 2019 de investir R\$ 100 bilhões, até 2025. A Figura 3 apresenta o quanto já foi investido, pelo banco, desse montante.*

Figura 3 - Financiamento de Impacto Positivo



Fonte: Itaú – ESG 2021

- **Educação financeira:** *A Instituição disponibiliza incentivos na crença creditamos na educação financeira como caminho para que as pessoas possam tomar suas decisões de forma mais assertiva, controlando melhor o uso do dinheiro e reduzindo o endividamento, conquistando melhor qualidade de vida e realizando sonhos. Ao longo de nossa jornada ESG, a Instituição buscou contribuir para a educação de investidores por meio da participação em eventos*

e elaboração de “white papers” que descrevem nossos modelos de integração ESG, a fim de disseminar conhecimento e mostrar a importância das questões ESG no processo de investimento. Veja a seguir, os principais papers ESG publicados:

- *integração ESG na avaliação de empresas;*
- *mudanças climáticas e seus impactos;*
- *o investimento responsável nos tempos de COVID-19;*
- *integração ESG em renda fixa;*
- *investimento responsável pela lente dos ODS; e*
- *integração de cenários climáticos nos investimentos da Itaú Asset.*

• *Clientes: O Relacionamento com Clientes na instituição é pautado em ética, responsabilidade, transparência e diligência, observando sempre a convergência de interesses, na busca pelo tratamento justo e equitativo. Com um link na educação financeira é possível compreendemos que a satisfação dos clientes com os serviços prestados inclui também o cuidado com sua vida financeira. Nesse sentido, disponibilizamos ferramentas de consulta, orientação e instrução, voltadas à educação financeira, como o podcast somar, o blog de orientação financeira e a funcionalidade minhas finanças, do aplicativo mobile, que permite o gerenciamento dos gastos da conta corrente e do cartão de crédito para manter o orçamento sob controle.*

• *Privacidade de dados: A instituição tem o compromisso de sempre tratar o tema com rigor, adotando as medidas necessárias para a segurança e o respeito à privacidade dos nossos clientes, colaboradores e outros titulares de dados pessoais. Nossas estratégias de privacidade e proteção de dados envolvem a conscientização dos times como ponto central. Para isso, buscamos incluir estes temas no cotidiano dos times de negócio e tecnologia, apoiando-os em dúvidas que possam ocorrer durante a definição da arquitetura das iniciativas, e revisamos constantemente nossos processos para proporcionar uma experiência amigável com o tema, desde a concepção dos projetos. políticas de privacidade e proteção de dados. Possuidor de um conjunto de políticas que estabelecem as diretrizes, normas, regras gerais e responsabilidades do processo de segurança da informação, em conformidade com os aspectos legais e regulamentares:*

- *política corporativa de segurança da informação e cyber security;*
- *política de privacidade (versão amigável); e*
- *política de privacidade (versão completa).*

A existência de uma governança direcionada para a gestão dos dados pessoais reafirma o nosso compromisso em acompanhar o uso de dados pessoais na instituição, inclusive, para propósitos secundários. Os fluxos também foram auditados e atestados por entidade independente, a partir da aprovação da certificação NBR ISO/IEC 27701 - que ratificou o nosso compromisso com os dados de clientes, colaboradores e outros titulares (mais informações no tópico “Certificações”). O Itaú Unibanco adota os principais “frameworks” de mercado como base para assegurar que os processos mitiguem os riscos. Em 2021, tivemos nossos principais processos certificados por entidade independente, de acordo com a Norma Brasileira NBR ISO/IEC nº 27.701, que é a extensão da Norma Brasileira NBR ISO/IEC nº 27.001, à qual já éramos certificados. A certificação se aplica ao nosso Sistema de Gestão de Segurança da Informação (SGSI) e ao Sistema de Gestão de Privacidade (SGPI), considerando os processos de governança de segurança da informação, avaliação de riscos de segurança da informação, SOC (Security Operation Center), tratamento de incidentes de segurança da informação, arquitetura de segurança da informação, vulnerabilidades no ambiente computacional e gestão de acessos lógicos, e aos processos de governança de tratamento de dados pessoais do Itaú Unibanco.

Por meio do relatório integrado do ano de 2021 é possível observar que há uma preocupação do banco com a integridade e a ética nos negócios, pois do total global de colaboradores 98% foram treinados em compliance, tendo sido 91% em 2020 e 95% em 2019. O Compliance estabelece as práticas que devem ser obedecidas pela organização no cumprimento de normas e leis internas e externas, visando a governança adequada da organização.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, foi apresentado a importância dos pilares Transparência e *Accountability* como alicerces aos retornos do uso de suas práticas por condução dos comitês de Governança, através de publicação de relatos contábeis, de sustentabilidade, de balanço social, e tantas outras apresentações da instituição bem

como seu comportamento frente ao mercado que lhes renderam retornos tais como premiação do *GPTW*, o alto posicionamento no ranking da categoria mundial, a imagem de uma instituição alinhada aos critérios do *ESG* construindo como descrito, diferenciais corporativos de mercado com o uso destes pilares.

De acordo com Relatório Anual Integrado 2021, no contexto externo, no cenário macroeconômico, os últimos anos exigiram resiliência e planejamento, de todos os setores, nos diferentes países. O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro diminuiu 3,9% em 2020, impactado pelo surto de Coronavírus.

As respostas fiscais, a flexibilização da política monetária e a reabertura gradual das atividades econômicas levaram a uma recuperação no segundo semestre de 2020. Em 2021, o PIB aumentou 4.6%. O nível significativamente alto da taxa SELIC impactou a atividade econômica. Para 2022, o banco espera um crescimento de 0,2% no PIB, causado principalmente pelo impacto das altas taxas de juros sobre a demanda agregada.

O Investimento Responsável é uma filosofia que leva em conta questões ambientais, sociais e de governança observadas e estimuladas no *ESG* no processo de seleção de ativos e de comportamentos como os dos acionistas.

Os adeptos do Investimento Responsável incorporam questões *ESG* às suas decisões para obter retornos mais ajustados ao risco de seus portfólios. Também conhecido pela sigla *SRI* (*Sustainable & Responsible Investment*), é praticado há décadas com diferentes abordagens, ganhando impulso a partir de 2006, com o lançamento do *PRI2* (*Principles for Responsible Investment*), uma rede global de investidores institucionais apoiada pela Organização das Nações Unidas (ONU).

A instituição considera a importância de questões ambientais, sociais e de governança corporativa na medida em que possam impactar o valor dos ativos em que os clientes investem. A abordagem da Itaú Asset Management com relação ao tema Investimento Responsável tem como objetivo cumprir o dever fiduciário do banco, gerando valor os clientes por proporcionar um retorno mais ajustado ao risco de seus investimentos.

Como limitadores da pesquisa tem-se a análise dos relatórios somente do ano de 2021, não tendo comparativo com anos anteriores, para analisar sua evolução. Como sugestão futura pode-se estender a análise deste estudo, como por exemplo a

utilização de novos dados constantes em seus relatórios publicados e apresentados pela instituição em seus canais, sites oficiais e órgãos regulatórios e a comparação com outros bancos.

REFERÊNCIAS

BANCO ITAÚ. Relatório Anual Integrado 2021. Disponível em: <https://www.itaubr.com.br/relacoes-com-investidores/relatorio-anual/2021/>. Acesso em 21 ago. 22.

_____. Relatório ESG 2021. Disponível em: <https://www.itaubr.com.br/relacoes-com-investidores/relatorio-anual/2021/>. Acesso em 21 ago. 22.

_____. Apresentação Institucional 2T22. Disponível em: <https://bityli.com/lpYWQROC>. Acesso em 21 ago. 22.

CAVALCANTI, L. Entenda a importância da governança dentro dos indicadores ESG. Jul. 28, 2021. Disponível em: <https://www.linkana.com/blog/governanca-esg/>. Acesso em 25/09/22.

CHESBROUGH, H. To recover faster from COVID-19, open up: Managerial implications from an open innovation perspective. *Industrial Marketing Management*, v. 88, pp. 410-413, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.indmarman.2020.04.010>.

GARCIA, F. G.; SATO, L. G. & CASELANI, C. N. O impacto da política de transparência sobre o valor das empresas brasileiras. *Encontro Brasileiro de Finanças*. 2004 -4

GILLAN, S. L.; KOCHO, A.; STARKS, L. T. Firms and social responsibility: A review of ESG and CSR research in corporate finance. *Journal of Corporate Finance*, v. 66, fev., 2021.

IBGC. Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. Guia de Sustentabilidade para as Empresas. *Série Cadernos de Governança Corporativa*, 4. São Paulo, SP. 2007.

_____. Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. *Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa*. 5 ed. São Paulo, 2015.

_____. Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. *O Pensar Estratégico nas Organizações e o Papel de seus Órgãos de Governança*. Organizado por Instituto Brasileiro de Governança Corporativa - IBGC. - São Paulo, IBGC, 2021.

JORDÃO, R. V. D.; BARBOSA, C. R.; RESENDE, P. T. V. Inflação Interna, Gestão e Controle de Custos: Uma Experiência de Sucesso em uma Multinacional Brasileira. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 12, n. 1, p. 122-144, 2018.

KOTLER P., KARTAJAYA H. & SETIAWAN, I. **Marketing 5.0:Tecnologia Para a Humanidade**. Sextante 2021.

MAZON, C., ISSA, R. H. Adoção e Implementação das Práticas ESG (Environmental, Social and Governance) pelas Empresas Estatais. **Cadernos da Escola Paulista de Contas Públicas**, n. 37, 1. semestre, 2022.

NEXAAS. **Contabilidade gerencial: Entenda o conceito e sua importância**. Disponível em: <https://nexaas.com/2017/05/02/contabilidade-gerencial-entenda-o-conceito-e-sua-importancia/>>. Acesso em 18 de jul. de 2022.

OLIVEIRA, M. C., ROBLE, G. L. E., SILVA, O. R. & ROSINI, A. M. Um Estudo Comparativo das Empresas Ganadoras do Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ), no Cenário da Governança Corporativa. **ENGEMA-ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE GESTAO EMPRESÁRIA E MEIO AMBIENTE - 2016 - São Paulo**.

PEREIRA, E.; ARIMA, C. H.; KOBAYASHI, A. K. **A integração do sistema de contabilidade de custos aos sistemas de apoio à decisão e de informação executiva**. BASE, 2004.

PORTER, M. E. **Competição: estratégias competitivas essenciais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

SINEK, S. **O jogo infinito**. Editora Sextante. 2019.

SOUZA, G. H. S.; LIMA, N. C.; BARBOSA, F. B.; COUTINHO, Á. C. & ALBUQUERQUE, A. A. Corporate Governance and Performance of the Stocks of Companies from the Brazilian Electricity Sector Listed in Bovespa. **Revista de Negócios**. v. 20, n. 1, p. 13-28, April 2015.

VENTURINI, L. D. B.; CARRARO, W. B. W. H. Estágio Evolutivo da Contabilidade Gerencial em Organizações Contábeis de Natureza Jurídica EIRELI no Município de Porto Alegre - RS. **Revista Capital Científico - Eletrônica**, v. 18, n. 2, p. 81-99, 2020.

WILL, E. A. A. Lecciones Aprendidas y Futuras Estrategias Empresariales a un Año de la Pandemia. **QUIPUKAMAYOC**, v. 29, n. 60, Mayo-ago., 2021.